

A Revista HISTEDBR On-line publica artigos resultantes de estudos e pesquisas científicas que abordam a educação como fenômeno social em sua vinculação com a reflexão histórica

Correspondência ao Autor

Nome: Leandro Turmena

E-mail:

leandroturmena@utfpr.eu.br

Instituição: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Submetido: 22/09/2020

Aprovado: 24/04/2021

Publicado: 05/12/2022

 10.20396/rho.v22i00.8661334

e-Location: e022046

ISSN: 1676-2584

Como citar ABNT (NBR 6023):

TURMENA, L.; NUNES, S. P. A financeirização da educação: os fundos de investimentos nos “grupos educacionais”. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, SP, v. 22, p. 1-20, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8661334.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8661334>. Acesso em: 5 dez. 2022.

Distribuído Sobre



Checagem Antiplágio



A FINANCEIRIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO: OS FUNDOS DE INVESTIMENTOS NOS “GRUPOS EDUCACIONAIS”



Leandro Turmena*

Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Sidemar Presotto Nunes**

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

RESUMO

A atual dinâmica dos diversos setores da economia não pode ser conhecida sem se levar em consideração o processo de financeirização. Embora não sejam recentes, os fundos de investimentos adquirem cada vez maior expressão no controle direto e indireto das sociedades de capital aberto, inclusive nos chamados grupos educacionais. O objetivo do trabalho foi analisar a participação destes fundos nas maiores empresas/grupos educacionais listados em bolsas de valores no mundo e no Brasil. Do ponto de vista dos procedimentos metodológicos, as etapas foram: a) identificar todas as empresas com preço de mercado superior a US\$ 50 milhões, em agosto de 2019, classificadas neste setor no portal *Marketscreener*, bem como o país-sede; b) classificar aquelas com maior preço de mercado na época da consulta; c) identificar os dez maiores acionistas das três maiores empresas mundiais e das brasileiras; d) identificar a participação dos principais fundos de investimentos; e) analisar a composição acionária dos referidos fundos de investimentos. Concluiu-se que os maiores fundos de investimentos mundiais (*BlackRock*, *The Vanguard Group*, *Morgan Stanley* e *The Fidelity*) estão presentes nos maiores grupos educacionais, e que estes ou outros fundos de investimentos também estão presentes em todas estas empresas/grupos educacionais, que são guiados pela lógica de redução de custos por meio da adoção de “tecnologias educacionais”. Verifica-se, portanto, que a educação se torna apenas mais uma esfera de ação destes fundos e bancos que ora contribuem para suprimir, ora contribuem para constituir novos “grupos educacionais”. Assim, a educação se coloca no processo de financeirização, assumindo a lógica da atual fase do capitalismo, da não-concorrência, dos monopólios, isto é, do imperialismo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Capital financeiro. Grupos financeiros. Fundos de investimentos.

**THE FINANCIALIZATION OF EDUCATION: THE INVESTMENT FUNDS IN THE
“EDUCATIONAL GROUPS”**

Abstract

The current dynamics of the various sectors of the economy cannot be known without taking into account the process of financialization. Although they are not recent, investment funds are increasingly gaining expression in the direct and indirect control of publicly traded companies, including the so-called educational groups. The objective of this work was to analyze the participation of these funds in the largest companies/educational groups listed on stock exchanges in the world and in Brazil. From the point of view of methodological procedures, the steps were: a) to identify all companies with a market price above US\$ 50 million, in August 2019, classified in this sector on the Marketscreener portal, as well as the host country; b) classify those with the highest market price at the time of the consultation; c) identify the ten largest shareholders of the three largest companies in the world and in Brazil; d) identify the participation of the main investment funds; e) analyze the shareholding composition of said investment funds. It was concluded that the world's largest investment funds (BlackRock, The Vanguard Group, Morgan Stanley and The Fidelity) are present in the largest educational groups, and that these or other investment funds are also present in all these companies/educational groups, which are guided by the logic of cost reduction through the adoption of “educational technologies”. It appears, therefore, that education becomes just another sphere of action of these funds and banks that sometimes contribute to suppress, sometimes contribute to constitute new “educational groups”. Thus, education is placed in the process of financialization, assuming the logic of the current phase of capitalism, of non-competition, of monopolies, that is, of imperialism.

Keywords: Education. Financial capital. Financial groups. Investment funds.

**LA FINANCIALIZACIÓN DE LA EDUCACIÓN: LOS FONDOS DE INVERSIÓN EN LOS
“GRUPOS EDUCATIVOS”**

Resumen

No se puede conocer la dinámica actual de los diversos sectores de la economía sin tener en cuenta el proceso de financiarización. Aunque no son recientes, los fondos de inversión ganan cada vez más expresión en el control directo e indirecto de empresas que cotizan en bolsa, incluidos los llamados grupos educativos. El objetivo de este trabajo fue analizar la participación de estos fondos en las mayores empresas/grupos educativos que cotizan en bolsas de valores en el mundo y en Brasil. Desde el punto de vista de los procedimientos metodológicos, los pasos fueron: a) identificar todas las empresas con precio de mercado superior a US\$ 50 millones, en agosto de 2019, clasificadas en este sector en el portal Marketscreener, así como el país anfitrión; b) clasificar las de mayor precio de mercado al momento de la consulta; c) identificar los diez mayores accionistas de las tres mayores empresas del mundo y de Brasil; d) identificar la participación de los principales fondos de inversión; e) analizar la composición accionaria de dichos fondos de inversión. Se concluyó que los fondos de inversión más grandes del mundo (BlackRock, The Vanguard Group, Morgan Stanley y The Fidelity) están presentes en los grupos educativos más grandes, y que estos u otros fondos de inversión también están presentes en todas estas empresas/grupos educativos, que son guiados por la lógica de reducción de costos a través de la adopción de “tecnologías educativas”. Parece, pues, que la educación se convierte en un ámbito más de acción de estos fondos y bancos que a veces contribuyen a suprimir, a veces contribuyen a constituir nuevos “grupos educativos”. Así, la educación se sitúa en el proceso de financiarización, asumiendo la lógica de la fase actual del capitalismo, de la no competencia, de los monopolios, es decir, del imperialismo.

Palabras clave: Educación. Capital financiero. Grupos financieros. Fondos de inversión.

INTRODUÇÃO

O capital financeiro pode ser considerado como a fase do desenvolvimento do capitalismo que une o capital bancário ao industrial (SABADINI, 2015), que Lenin (2012) caracterizou como Imperialismo¹. Essa união interliga todos os capitais e dá origem aos monopólios (MEDEIROS, 2017), isto é, o estágio monopolista do capitalismo, algo que pode ser verificado por meio da composição acionária dos principais bancos e fundos de investimentos.

Assim, os monopólios surgem a partir da livre concorrência, já que a concentração e a centralização do capital é parte constituinte da natureza do desenvolvimento capitalista. (LENIN, 2012). Neste estágio, tem-se o capital financeiro que é o capital bancário de alguns grandes bancos monopolistas fundido com o capital de grupos monopolistas de industriais e, a partilha do mundo, como transição da política colonial de dominação monopolista dos territórios de um mundo já inteiramente repartido.

Portanto, o imperialismo é uma enorme acumulação de capital-dinheiro num pequeno número de países, em que uma das bases econômicas essenciais é a exportação de capitais, acentuando o isolamento dos rentistas da produção, imprimindo uma marca de parasitismo a todo país que vive da exploração do trabalho de outros países e colônias.

A tendência, portanto, são as instituições transformarem-se em *holdings*, ou seja, empresas que detêm a posse majoritária de ações de outras empresas, denominadas subsidiárias, centralizando o controle sobre ela. Assim, explica-se o crescimento da “[...] camada dos rentistas, ou seja, de indivíduos que vivem do ‘corte do cupom’, que não participam de nenhuma empresa e cuja profissão é a ociosidade [...]” (LENIN, 2012, p. 138), contexto em que se insere o processo de financeirização da educação.

A presença dos bancos na constituição de grandes fundos de investimentos não é algo recente. No entanto, nos últimos anos estes fundos têm adquirido relativa autonomia em relação aos bancos (ao que nos Estados Unidos passou a se chamar de sistema bancário paralelo), ampliando a participação para novos setores; constituíram-se fundos trilionários e aprofundou-se a rede de participação entre os principais fundos.

Os três principais fundos de investimentos do mundo (BlackRock, The Vanguard Group e SSgA – com US\$ 6,52 trilhões; US\$ 5,3 trilhões e US\$ 2,5 trilhões em caixa, respectivamente) estão listados entre os dez principais acionistas diretos de empresas de setores bastante diferentes: Microsoft (*software*), Boeing (aeroespacial e defesa), Catterpillar (máquinas pesadas), JP Morgan Chase (banco), Coca-Cola (bebidas), Exxon Mobil Corporation (Energia), Bunge (*trader* agrícola), Philip Moris (cigarros), Nestlé (processamento de alimentos), Tal Education Group (Educação). Todas estas empresas são as maiores em seus respectivos setores. A SSgA não participa diretamente nas duas últimas, mas participa indiretamente por ser acionista dos dois outros fundos.

Nos últimos dez anos os fundos de investimentos² expandiram sua atuação para novos setores, como a educação, aprofundando a mercadorização deste setor. Exemplo são os quatro maiores grupos de capital aberto, que atuam no setor educacional no Brasil, a Kroton Educacional, Estácio Participações, Ser Educacional SA e Anima Holding SA.

No caso do Brasil, em grande medida, a mercadorização da educação, por meio de empresas de serviços educacionais, com finalidade de lucro, vincula-se ao momento em que a Organização Mundial do Comércio (OMC), criada em 1995, salienta a liberalização comercial, reforçando teses privatizantes da educação do Banco Mundial, e em que empresas transnacionais e fundos de investimento lançam-se no mercado de educação superior. (AZEVEDO, 2015).

Neste contexto, os novos dispositivos legais, Constituição Federal (CF) brasileira de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), n. 9394 de 1996, liberaram as atividades de ensino para a iniciativa privada, ocorrendo a possibilidade de extração de lucro, por meio da exploração da oferta de educação superior. Este processo pavimentou o caminho para a chegada das Instituições de Ensino Superior (IES) à bolsa de valores. (CHAVES; SANTOS; KATO, 2020).

Assim, para fins deste trabalho, dado a importância no setor, é apresentada a composição acionária dos quatro principais fundos de investimentos presentes no controle dos grupos educacionais: *BlackRock*, *The Vanguard Group*, *Morgan Stanley* e *The Fidelity*. Analisa-se a presença destes fundos nos principais grupos educacionais, bem como a participação acionária de um fundo em outro e a presença de bancos em fundos.

Em seguida, analisa-se a composição acionária dos três maiores grupos do setor educacional com capital aberto, em função do preço de mercado, de um total de 58 listadas em bolsas de valores com capital superior a US\$ 50 milhões, em agosto de 2019, conforme o portal Marketscreener: Tal Education, Grand Canyon e Kroton, as duas primeiras com sede nos Estados Unidos e a última no Brasil. Também foram identificadas as composições acionárias das outras três empresas com sede no Brasil que atuam no setor e também possuem capital aberto: a Estácio Participações, a SER Educacional e Anima Holding.

Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida por meio de informações disponíveis no site MarketScreener, voltado para investidores, que reúne informações de 95% de todas as empresas listadas em bolsas de valores no mundo (caracterização da empresa, preço e variação dos preços das ações, valor de mercado, diretores, dez maiores acionistas, nome das empresas por setor e por país etc. No período de desenvolvimento da pesquisa, o acesso ao site era gratuito; a partir de então, algumas informações são gratuitas e para outras é necessário realizar assinatura, cujo preço varia conforme o nível de acesso. Na apresentação dos dados, consideram-se apenas os 10 maiores acionistas de cada empresa, já que estas foram as informações que o site disponibilizava.

Além desta introdução, o trabalho está organizado em duas partes. Na primeira, são identificados alguns dos principais fundos de investimentos que controlam estes grupos

educacionais. Na segunda, são analisados alguns grupos educacionais listados em bolsas de valores. Optou-se por disponibilizar um grande número de informações por meio de tabelas, por se considerar que poderiam contribuir para explicar melhor algumas conclusões, mas, principalmente, garantir o acesso aos dados a um maior número de pessoas, inclusive, ao desenvolvimento de novas pesquisas. Por fim, apresentam-se algumas conclusões e as considerações finais.

OS FUNDOS POR DETRÁS DOS GRUPOS EDUCACIONAIS

Nesta seção do trabalho, analisa-se a composição acionária dos quatro principais fundos de investimentos no setor de serviços educacionais nos Estados Unidos e no Brasil: BlackRock Fund Advisors, The Vanguard Group, The Fidelity e Morgan Stanley. Além de serem os principais fundos de gestão de investimentos do mundo, o BlackRock e o The Vanguard Group também são acionistas um do outro e acionistas dos maiores bancos e fundos de investimentos, até mesmo dos outros dois listados a seguir (The Fidelity e Morgan Stanley).

BlackRock, Inc: O BlackRock é o maior administrador de ativos do mundo. Possui sede nos Estados Unidos. O grupo detém, em 2019, US\$ 6,58 trilhões de ativos sob gestão (BlackRock, 2019). Segundo MarketScreener (2019), os ativos estão em ações (53,6%), títulos de renda fixa (29,5%), investimentos de múltiplos ativos (7,6%), fundos alternativos (2,1%) e outros (7,2%). As vendas líquidas são distribuídas geograficamente da seguinte forma: Américas (67,3%), Europa (27,5%) e Ásia / Pacífico (5,2%).

A tabela abaixo identifica a composição acionária do Black Rock Fund Advisors, Inc. O principal acionista do fundo é o PNC Bank, que detém 21,6% das ações. Em seguida aparece o The Vanguard Group, com 5,53% das ações, Capital Research & Management Co com 5,3%, a Black Rock Fund Advisors, com 3,51% das ações e a SSgA Funds Management, com 3,37%. Aqui também se verifica a participação cruzada entre os fundos, particularmente entre os três estudados. Os dez maiores acionistas detém 48,57% das ações. (MARKETSCREENER, 2019).

Tabela 1 – Composição acionária do BlackRock Inc

			(continua)
Nome	Ações	%	
PNC Bank. NA (Investment Management)	34.045.168	21,6	
The Vanguard Group. Inc.	8.719.833	5,53	
Capital Research & Management Co. (World Investors)	8.353.670	5,3	
BlackRock Fund Advisors	5.531.866	3,51	
SSgA Funds Management. Inc.	5.311.460	3,37	
Wellington Management Co. LLP	4.597.229	2,92	

Tabela 1 – Composição acionária do BlackRock Inc

(conclusão)

Mizuho Financial Group. Inc.	3.067.485	1,95
Norges Bank Investment Management	2.786.666	1,77
UBS Financial Services. Inc.	2.071.319	1,31
Managed Account Advisors LLC	2.068.938	1,31
Total 10 maiores		48,57

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

The Vanguard Group: O Vanguard Group é um fundo gestor de investimentos com sede nos Estados Unidos, com mais de US \$ 5,3 trilhões em ativos administrados. É o maior provedor de fundos mútuos e o segundo maior fornecedor de fundos negociados em bolsa (ETFs) no mundo após os iShares da BlackRock. Além de fundos mútuos e ETFs, a Vanguard oferece serviços de corretagem, anuidades variáveis e fixas, serviços de contas educacionais, planejamento financeiro, gestão de ativos e serviços de confiança.

Segundo a Tabela 2, o principal acionista do The Vanguard Group é o UBS Financial Services, que detém 2,08% das ações. Em seguida, aparecem a AssetMark, com 0,95%; Morgan Stanley Smith Barney LLC, com 0,91%; a Cambridge Associates LLC, com 0,82%; Wells Capital Management, com 0,82%. Verifica-se que, neste caso, as ações estão pulverizadas, portanto, aparentemente não ocorre uma concentração em um único fundo.

Tabela 2 – Composição acionária da Vanguard Group (Total World Stock IDX FD)

Nome	Ações	%
UBS Financial Services. Inc.	3.748.938	2,08
AssetMark. Inc.	1.710.142	0,95
Morgan Stanley Smith Barney LLC (Invt Mgmt)	1.631.709	0,91
Cambridge Associates LLC	1.470.212	0,82
Wells Capital Management. Inc.	1.469.800	0,82
University of Tennessee	1.214.735	0,68
Kemper Corp. (Investment Portfolio)	1.190.432	0,66
Wells Fargo Clearing Services LLC	1.170.800	0,65
Bank of America. NA (Private Banking)	866.288	0,48
Merrill Lynch. Pierce. Fenner & Smith. Inc. (Invt Mgmt)	844.581	0,47
Total 10 maiores		8,52

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

The Fidelity: O The Fidelity já foi considerado o principal fundo de investimentos do mundo e modelo de gestão para o setor. (CHESNAIS, 2005). Tem sede nos Estados Unidos e possui US\$ 2,49 trilhões sob sua administração. Os principais acionistas do fundo, conforme Tabela abaixo, são o The Vanguard Group (9,05%); T. Rowe Price Associates,

Inc. (6,65%); Principal Global Investors LLC (6,57%); BlackRock Fund Advisors (4,28%); AllianceBernstein LP (4,24%). Juntos, os dez maiores acionistas controlam 43,68% das ações.

Tabela 3 – Principais acionistas do The fidelity (The Fidelity National Financial Inc)

Nome	Ações	%
The Vanguard Group, Inc.	24.914.566	9,05
T. Rowe Price Associates, Inc. (Investment Management)	18.300.457	6,65
Principal Global Investors LLC	18.087.607	6,57
BlackRock Fund Advisors	11.791.852	4,28
AllianceBernstein LP	11.670.565	4,24
Fidelity Management & Research Co.	10.539.093	3,83
SSgA Funds Management, Inc.	6.784.632	2,47
William Foley	6.350.066	2,31
AQR Capital Management LLC	6.126.938	2,23
Victory Capital Management, Inc.(Investment Management)	5.651.014	2,05
Total 10 maiores		43,68

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Morgan Stanley: É um grupo de serviços financeiros. Os rendimentos são provenientes das seguintes atividades: a) banco de investimento e financeiro (50,7%): financiamento especializado (aquisições, projetos, etc.), operações nos mercados de ações, juros, câmbio e matérias-primas, transações de negociação de ações, consultoria para aquisição de fusões, etc.; b) gestão de patrimônio (42,5): US\$ 202,4 bilhões de ativos sob gestão no final de 2018; c) gestão de ativos (6,8%): US\$ 463 bilhões de ativos sob gestão. (MARKETSCREENER, 2019).

Tabela 4 – Principais acionistas do Morgan Stanley

Nome	Ações	%
Mitsubishi UFJ Financial Group, Inc.	411.103.195	23,9
SSgA Funds Management, Inc.	132.044.170	7,68
The Vanguard Group, Inc.	92.733.440	5,39
T. Rowe Price Associates, Inc. (Investment Management)	76.614.866	4,45
BlackRock Fund Advisors	56.923.716	3,31
JPMorgan Investment Management, Inc.	31.957.282	1,86
Fidelity Management & Research Co.	29.682.333	1,73
ValueAct Capital Management LP	20.810.470	1,21
Invesco Advisers, Inc.	20.727.490	1,21
Citadel Advisers LLC	19.747.185	1,15
Total 10 maiores		51,89

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Os dez maiores acionistas controlam 51,89% das ações, liderado pela Mitsubishi UFJ Financial Group, que detém 23,9% das ações. Na sequência, os maiores acionistas são a SSga Funds Management (7,68%), The Vanguard Group (5,39%), T. Rowe Price Associates (4,45%); Black Rock Fund Advisors (3,31%).

OS GRUPOS EDUCACIONAIS

Em todos os setores da economia, as fusões e aquisições são estratégias do capital no constante processo de expansão e acumulação. No caso da educação, tem impulsionado grandes grupos financeiros para a venda de serviços educacionais,

[...] seja por intermédio dos fundos financeiros (*private equity*), que adquirem partes, cotas ou ações de empresas de ensino superior que visam lucro, ou por grupos provedores de ensino superior que atravessam fronteiras para atuar com permissão e por concessão dos Estados nacionais. (AZEVEDO, 2015, p. 97).

Os 50 maiores grupos do setor de serviços educacionais, conforme dados Marketscreener (2019), organizados na Tabela 5, são:

Tabela 5 – 50 maiores grupos educacionais segundo o preço de mercado e o país sede

(continua)

País-sede	Companhia	Cap. Milhões US\$
Estados Unidos	Tal Education Group (ADR)	21 019
Estados Unidos	Grand Canyon Education Inc	5 887
Brasil	Kroton Educacional	4 397
Estados Unidos	Strategic Education Inc	3 914
Estados Unidos	Laureate Education Inc	3 695
China	China Education Group Holdings L.	3 107
Estados Unidos	Adtalem Global Education Inc	2 501
Japão	Benesse Holdings Inc	2 413
Brasil	Estácio Participações	2 301
China	Virscend Education Co Ltd	1 536
Austrália	Navitas Limited	1 448
Kwuaít	Humansoft Holding Co.	1 366
China	China Yuhua Education Corp Ltd	1 344
Estados Unidos	Career Education Corp.	1 332
Estados Unidos	K12 Inc.	1 272
Estados Unidos	Bright Scholar Education Holdngs.	1 213
China	Koolearn Technology Holding Ltd	1 162
China	China Maple Leaf Educational Sys.	1 146
China	Shanghai Xinnanyang Only Edu&Tec.	897
China	Hope Education Group Co Ltd	891

Tabela 5 – 50 maiores grupos educacionais segundo o preço de mercado e o país sede (conclusão)

Brasil	Ser Educacional AS	777
China	Tianli Education International H.	766
China	Minsheng Education Group Co Ltd	763
África do Sul	Curro Hldg	720
Japão	Riso Kyoiku Co., Ltd.	642
China	China New Higher Education Group.	576
Suíça	Academedi Ab	547
China	China Xinhua Education Group Ltd	518
Estados Unidos	Puxin Ltd	502
Estados Unidos	American Public Education, Inc.	468
Estados Unidos	Rise Education Cayman Ltd (Adr)	458
Japão	Tokyo Individualizd Eductnl Inst.	453
Egito	Cairo For Investment And Real Es.	383
Brasil	Anima Holding AS	379
República da Coreia	Mega Study Edu Co Ltd	371
Taiwan	Dadi Early-Childhood Education G.	328
China	Xiamen Insight Investment Co Ltd	297
Japão	Meiko Network Japan Co Ltd	249
Malásia	Internationella Engelska Skln I Svg Hld.	249
China	China Chunlai Education Group Co.	226
Japão	Step Co., Ltd.	218
Malásia	Seg International Berhad	217
Estados Unidos	Ryb Education Inc - Adr	193
Arábia Saudita	Al Khaleej Training And Educatin.	154
Japão	Gakkyusha Co.,Ltd.	130
Filipinas	Sti Education Systems Holdings I.	128
Estados Unidos	Zovio Inc	118
Japão	Waseda Academy Co., Ltd.	118
República da Coreia	Mega Study Co Ltd	115
Estados Unidos	Four Seasons Edu (Cayman) Inc Ad.	114

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

No período em que a pesquisa foi realizada, havia 58 grupos educacionais com capital aberto no mundo com preço de mercado acima de US\$ 50 milhões, cujas ações chegavam a US\$ 76 bilhões. Segundo o Marketscreener (2019), dos 50 maiores fundos, 15 possuem sede nos Estados Unidos, 11 na China, 7 no Japão e 4 no Brasil. Ou seja, 37 possuem sede nestes quatro países.

Os dois maiores grupos são norte-americanos, a Tal Education Group, com valor de mercado de US\$ 21 bilhões e Grand Canyon Education Inc, com US\$ 5,8 bilhões. O grupo brasileiro Kroton Educacional, com valor de mercado de US\$ 4,3 bilhões, está listado na terceira posição. A Estácio Participações encontra-se na nona posição, com valor de mercado

de US\$ 2,3 bilhões; a Ser Educacional está na vigésima primeira posição, com valor de mercado estimado em US\$ 777 milhões e a Anima Holding está listada na trigésima quarta posição e US\$ 379 milhões de valor de mercado.

Tal Education: Embora possua sede nos Estados Unidos, a Tal Education, o maior grupo do setor, atua principalmente na China. Segundo o Marketscreener (2019), o Tal Education Group é uma holding, de um grupo de empresas envolvidas no fornecimento de programas de reforço escolar para alunos do ensino primário e secundário na República Popular da China (RPC). O grupo opera também um site, www.jzb.com, uma plataforma de educação on-line; oferece serviços personalizados sob sua marca Zhikang; cursos online através do site www.xueersi.com de matemática, inglês, chinês, física, química, biologia e outros; bem como cursos online selecionados por meio de outros sites. A empresa tem mais de 10 centrais de atendimento (call centers) em Pequim, Xangai, Tianjin, Guangzhou e Shenzhen.

De acordo com os dados do Marketscreener (2019), expressos na Tabela 6, os acionistas do grupo são os seguintes:

Tabela 6 – Principais acionistas do Tal Education Group

Nome	Ações	%
Baillie Gifford & Co.	47.409.312	13,3
Morgan Stanley Investment Management, Inc.	35.046.830	9,86
UBS AG (Investment Management)	33.312.843	9,37
UBS Asset Management (Hong Kong) Ltd.	16.280.500	4,58
Tiger Global Management LLC	11.701.661	3,29
The Vanguard Group, Inc.	11.010.717	3,10
Tybourne Capital Management (HK) Ltd.	10.923.441	3,07
BlackRock Fund Advisors	10.888.192	3,06
Morgan Stanley Asia Ltd. (Investment Management)	8.670.657	2,44
UBS Asset Management (Americas) Inc.	7.134.196	2,01
Total 10 maiores		54,08

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Os maiores acionistas da Tal Education são fundos de investimentos. O maior deles é a Baillie Gifford & Co, um fundo de investimento fechado, com sede no Reino Unido, que detém 13,3% das ações. Em seguida, aparece o Morgan Stanley Investment, com 9,86%; UBS AG, com 9,37%; UBS Management, com 4,58%; Tiger Global Management, com 3,29%. O The Vanguard Group possui 3,10% das ações e o BlackRock Advisors possui 3,06%. Juntos, os dez maiores acionistas controlam 54,06% das ações.

Grand Canyon: o segundo maior grupo do setor é a Grand Canyon, que também possui sede nos Estados Unidos. Este está envolvido no fornecimento de educação pós-secundária. A empresa é uma universidade credenciada regionalmente e oferece, entre

outros, cursos de pós-graduação, incluindo Doutorado (Educação, Administração de Empresas, Enfermagem, Filosofia); Mestrado (Teologia, Artes, Educação, Administração de Empresas, Administração Pública, Saúde Pública, Ciências); Especialização em Educação; Bacharelado (Artes, Ciências). Também oferece programas de certificação, que consistem em uma série de cursos focados em uma área particular de estudo para os estudantes de pós-bacharelado e de pós-graduação. (MARKETSCREENER, 2019).

Os dez maiores acionistas do grupo, segundo informações de Marketscreener (2019), compiladas na Tabela 7, são:

Tabela 7 – Principais acionais do Grand Canyon

Nome	Ações	%
The Vanguard Group, Inc.	4.222.318	8,77
Fidelity Management & Research Co.	1.958.719	4,07
Fidelity (Canada) Asset Management ULC	1.929.082	4,01
ArrowMark Colorado Holdings LLC	1.917.744	3,98
BlackRock Fund Advisors	1.810.967	3,76
William Blair Investment Management LLC	1.713.753	3,56
AllianceBernstein LP	1.499.613	3,12
Handelsbanken Fonder AB	1.358.574	2,82
Van Berkom & Associates, Inc.	1.338.161	2,78
Riverbridge Partners LLC	1.338.143	2,78
Total 10 maiores		39,65

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

O The Vanguard Group é o maior acionista do grupo, controlando 8,77% das ações. Em seguida, encontram-se o Fidelity Management & Research Co, com 4,07%; Fidelity (Canada) Asset Management ULC, com 4,01%; ArrowMark Colorado Holdings LLC, com 3,98%; BlackRock Fund Advisors, com 3,76%. Juntos, os dez maiores acionistas controlam 39,65% das ações.

OS GRUPOS EDUCACIONAIS COM SEDE NO BRASIL

No Brasil, os quatro maiores grupos de capital aberto, que atuam no setor educacional, são a Kroton Educacional, Estácio Participações, Ser Educacional SA e Anima Holding SA.

Kroton Educacional: A Kroton Educacional é uma das maiores instituições de ensino privadas brasileiras. O volume de negócios, por setor de atividade, distribui-se da seguinte forma: ensino superior e educação a distância (96,8%): 876.000 alunos em 2017; Escolas de Educação Básica (3,2%): 220 mil matrículas em 2017. No final de 2017, o grupo

contava com 119 campi, 1.110 centros de treinamento a distância e 672 escolas localizadas no Brasil. (MARKETSCREENER, 2019).

Em relação aos seus acionistas, segundo dados de Marketscreener (2019), os dez maiores são, conforme Tabela 8.

Tabela 8 – Principais acionistas do Kroton Educacional

Nome	Ações	%
Comgest AS	82.883.703	5,04
GIC Pte Ltd. (Investment Management)	80.808.179	4,91
Invesco Advisers, Inc.	79.834.250	4,86
Coronation International Ltd.	78.749.634	4,79
Capital Research & Management Co. (World Investors)	75.510.146	4,59
BlackRock Fund Advisors	61.310.516	3,73
JPMorgan Asset Management (UK) Ltd.	57.828.317	3,52
The Vanguard Group, Inc.	51.056.632	3,11
Elisabeth Bueno Laffranchi	33.180.890	2,02
Alessandra Laffranchi	32.891.620	2,00
Total 10 maiores		38,57

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Os dez maiores acionistas do grupo Kroton controlam 38,57% das ações. O maior é a Comgest AS, com 5,04%, um fundo de investimento fechado que possui US\$ 29 bilhões em carteira e sedes em Paris, Dublin, Hong Kong, Tóquio. Em seguida, encontram-se a GIC Pte Ltd, com 4,91% (um fundo soberano do governo da Cingapura); Invesco Advisers, com 4,86%; Coronation International Ltd., com 4,79%; Capital Research & Management Co, com 4,59%. O BlackRock Fund Advisors possui 3,73% e o The Vanguard Group 3,11%. Duas pessoas físicas estão entre os maiores acionistas: Elisabeth Bueno Laffranchi, com 2,02%, e Alessandra Laffranchi, com 2,0%.

Todavia, em 07 de outubro de 2019, segundo Reportagem de Moura (2019), “Maior grupo de educação do país, Kroton vira Cogna e se divide em quatro”, o Grupo Kroton divide-se em quatro, tornando-se um holding chamada Cogna Educação, com um novo ticker na Bolsa: a partir do dia 11/10, KROT3 e KROTY dão lugar a COGN3 e COGNY. Para dar ênfase a essa porção B2B, a marca dividiu-se da seguinte forma: 1) Kroton – representa o setor B2C para ensino superior, em faculdades como a Anhanguera (até o momento, o mercado principal da empresa); 2) Saber – serviços de educação para o ensino básico, como cursos de línguas (B2C), além de disputar as licitações no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), do Ministério da Educação; 3) Somos – a marca de ensino básico comprada pela Kroton, em abril de 2018, vai atuar na prestação de serviços de gestão para escolas (B2B) e produção de material didático para alunos; 4) Platos - a nova marca vai

prestar serviços de gestão para o ensino superior (B2B), objetivando ser “parceira” de outras instituições de ensino superior privado. Outra marca, com foco em startups, que será estruturada em 2020 é a Cogna Ventures. (MOURA, 2019).

A figura abaixo apresenta a nova estrutura da Cogna Educação:



Figura 01 – Estrutura da Cogna Educação.
Fonte: Moura (2019).

Estácio Participações: A Estácio Participações figura entre as principais instituições de ensino superior no Brasil. Em 2017, o número de alunos matriculados chegou a 515.400 e contava com 93 campi, 394 centros de ensino a distância, 49 escolas de ensino médio, uma faculdade e 10 centros universitários no Brasil. (MARKETSCREENER, 2019).

Segundo dados do Marketscreener (2019), seguem os seus dez maiores acionistas na, tabela 9.

Tabela 9 – Principais acionistas da Estácio Participações

Nome	Ações	%
BRL Trust Investimentos Ltda.	33.319.073	10,8
Coronation Asset Management (Pty) Ltd.	15.175.068	4,91
FIL Investment Advisors (UK) Ltd.	14.563.885	4,71
OppenheimerFunds, Inc.	12.745.650	4,12
Zaher Family	11.143.600	3,61
The Vanguard Group, Inc.	8.276.718	2,68
Dimensional Fund Advisors LP	6.668.103	2,16
Investis Asset Management SA SGFCI	6.455.700	2,09
Fidelity Management & Research Co.	6.371.767	2,06
Brandes Investment Partners LP	5.362.393	1,73
Total 10 maiores		38,87

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Os dez maiores acionistas da Estácio Participações possuem 38,87% das ações. A BRL Truste Investimentos Ltda possui sede no Brasil, controla 10,8% das ações e classifica-se como maior acionista. A BRL possui sob sua administração cerca de US\$ 17,5 bilhões e um portfólio de 262 fundos de investimentos em operação. Em seguida, aparecem: Coronation Asset Management (Pty) Ltd., com 4,91%; FIL Investment Advisors (UK) Ltd., com 4,71%; OppenheimerFunds, Inc., com 4,12%; Zaher Family, com 3,61%. O The Vanguard Group possui 2,68% das ações.

Segundo Reportagem de Koik (2019) “Estácio cria holding Yduqs e abre novas frentes de negócios”, vinculada ao *site* Valor Econômico, em 11 de julho de 2019, a Estácio Participações passou a se chamar YDUQS. Na ocasião, Eduardo Parente, presidente da Estácio, destacou que a mudança abre um leque de opções à companhia, que poderá, por exemplo, fechar a aquisição de uma faculdade *premium* e manter a bandeira original. A nova *holding* poderá também prestar serviços para outras instituições, como gestão de cursos *online* ou fornecimento de conteúdo pedagógico. Ainda segundo Parente, essa nova estratégia possibilitará alocar esforços específicos das áreas consideradas promissoras, por exemplo, o curso de medicina que atingiu 3,5 mil alunos no ano passado, sendo a maior instituição do país em número de estudantes matriculados em medicina. (KOIK, 2019).

SER Educacional: A holding Ser Educacional SA é uma empresa sediada no Brasil, engajada, principalmente, no setor de educação. A empresa concentra-se no desenvolvimento de instituições de ensino superior, pós-secundário e profissional. A empresa oferece cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, programas de Mestrado em Administração de Empresas (MBA) e treinamentos vocacionais. Além disso, administra institutos de pesquisa que desenvolvem projetos educacionais, científicos, políticos, econômicos e sociais. A empresa também organiza conferências nacionais e internacionais em diversas áreas, como administração de empresas, direito, turismo, comunicações, tecnologia da informação, saúde e educação. A rede de ensino da Empresa está localizada em mais de 10 estados brasileiros e é formada por universidades, faculdades e um centro universitário. (MARKETSCREENER, 2019).

Os dez maiores acionistas do grupo, segundo Marketscreener (2019), estão expressos na Tabela 10.

Tabela 10 – Principais acionistas da SER Educacional

(continua)		
Nome	Ações	%
José Janguê Bezerra Diniz, PhD	73.836.185	55,5
JGP Gestão de Recursos Ltda.	6.406.140	4,82
Oceana Investimentos ACVM Ltda.	6.340.626	4,77
Velt Partners Investimentos Ltda	6.224.479	4,68
Didner & Gerge Fonder AB	2.513.715	1,89

Tabela 10 – Principais acionistas da SER Educacional

(conclusão)

Fidelity Management & Research Co.	2.274.861	1,71
Grupo Ser Educacional SA	2.077.500	1,56
Franklin Templeton Investimentos (Brasil) Ltda.	1.961.700	1,48
Templeton Asset Management Ltd.	1.754.500	1,32
The Vanguard Group, Inc.	1.726.198	1,30
Total 10 maiores		79,03

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Os dez maiores acionistas da SER Educacional controlam 79,03% das ações. O maior acionista é uma pessoa física, José Janguê Bezerra Diniz, com 55,5% das ações, controlador do grupo. Em seguida aparecem dois fundos com sede no Brasil: a JGP Gestão de Recursos Ltda e a Oceana Investimentos ACVM Ltda, com pouco mais de 4% cada um. Na sequência, aparecem Velt Partners Investimentos Ltda, Didner & Gerge Fonder AB e Fidelity Management & Research Co.

Anima Holding: O quarto grupo brasileiro, com capital aberto, é a Anima Holding SA, anteriormente denominada GAEC Educação SA. As atividades da Companhia estão divididas em dois segmentos: ensino superior e gestão vertical. A divisão de ensino superior concentra-se no desenvolvimento de serviços de educação formal e a distância, oferecendo cursos universitários e cursos de especialização profissional, incluindo cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e extensão. A divisão de gestão vertical oferece congressos, fóruns, seminários, cursos de especialização e in-company para profissionais, além de publicar livros e revistas relacionados à gestão e negócios. Suas instituições de ensino estão localizadas nos estados de Minas Gerais e São Paulo. A Companhia opera através de diversas subsidiárias, como Minas Gerais Educacao SA, Instituto Mineiro de Educação e Cultura Uni-BH SA, Posse Gestão Patrimonial SA e HSM do Brasil SA. (MARKETSCREENER, 2019).

Seguem, conforme tabela abaixo, seus dez acionistas majoritários.

Tabela 11 – Principais acionistas da Anima Holding

(continua)

Nome	Ações	%
Daniel Faccini Castanho	12.650.774	16,1
Marcelo Battistella Bueno	8.064.408	10,3
O3 Gestão de Recursos Ltda.	6.517.900	8,30
Dynamo Administração de Recursos Ltda.	6.423.347	8,18
Castanho Romulo Faccini	5.563.392	7,08
Atmos Capital Gestão de Recursos Ltda.	4.070.660	5,18
JGP Gestão de Recursos Ltda.	3.925.414	5,00

Tabela 11 – Principais acionistas da Anima Holding

(conclusão)

Maurício Nogueira Escobar	3.159.595	4,02
Massachusetts Financial Services Co.	2.894.172	3,68
Onyx Equity Management Gestora de Investimentos Ltda.	1.932.000	2,46
Total 10 maiores		70,30

Fonte: Elaborada pelos autores (2019).

Os dez maiores acionistas da Anima Holding controlam 70,30% das ações. Os dois primeiros são pessoas físicas: Daniel Faccini Castanho (16,1%) e Marcelo Batistella Bueno (10,3%). Na sequência estão: Dynamo Administração de Recursos Ltda, Castanho Romulo Faccini, Atmos Capital Gestão de Recursos. A empresa possui um investidor estrangeiro listado entre os dez maiores acionistas, o Massachusetts Financial Services Co. Os demais são investidores ou fundos com sede no Brasil.

A tabela abaixo apresenta uma síntese da participação dos principais fundos de investimentos nos grupos educacionais estudados. Verifica-se que os principais fundos possuem maior participação nos grupos maiores, como a Tal Education, Grand Canyon e Kroton. Estácio Participações e SER Educacional possuem uma presença menor dos grandes fundos estrangeiros, onde predominam os fundos nacionais e pessoas físicas. Na Anima Holding, não apresentada na tabela abaixo, nenhum dos grandes fundos estrangeiros possui ações, ao menos não estão listados entre os dez maiores.

Tabela 12 – Participação dos principais fundos de investimentos nos grupos educacionais

	Tal Education	Grand Canyon	Estácio Kroton Particip	SER Educacional	Total*	
BlackRock	3,06	3,76	3,73		10,5	
The Vanguard Group	3,1	8,77	3,11	2,68	1,3	18,9
The Fidelity		8,08		2,06	1,71	11,8
Morgan Stanley	12,3					12,3
Baillie Gifford	13,3					13,3
UBS AG e Asset	16,96					16,96
Total	48,72	20,61	6,84	4,74	3,01	

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

* Média simples (não ponderada pelo valor de mercado dos grupos educacionais).

De acordo com os dados apresentados, constata-se a investida do capital financeiro também no setor educacional, alterando a configuração do ensino superior privado no Brasil. Este movimento “Impõe padrões de gestão cujo único objetivo é reduzir custos, agindo nos

estritos limites de satisfação das rígidas normas de controle do setor privado existentes no País.” (OLIVEIRA, 2017, p. 28).

Esse movimento faz com que se eleve a utilização de “tecnologias” como forma de reduzir a necessidade de trabalho direto dos professores (horas-trabalho),

[...] quer seja com a utilização da educação à distância, quanto de “trabalhos "livres" ou conduzidos por monitores em salas de informática, ampliando a rotatividade de professores, mantendo sua titulação nos limites mínimos estabelecidos pela legislação, enfim priorizando o lucro em detrimento da qualidade. (OLIVEIRA, 2017, p. 28).

Esse processo, impulsionado pelas políticas de Estado que beneficiaram este setor, como é o caso do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), tal como analisaram Chaves, Santos e Kato (2020) resultou na explosão do ensino superior privado no Brasil, de forma mais expressiva por meio da educação a distância (EaD).

De todos os grupos educacionais identificados neste estudo, apenas um tem sede na União Europeia e os norte-americanos atuam principalmente fora do país, por meio do “reforço escolar” ou o EaD clássico, como é o caso da Tal Education, atualmente, o maior grupo educacional do mundo. Compreender as diferenças, particularmente as limitações impostas ao capital financeiro no setor educacional destes locais, constitui-se em importante objeto de investigação.

No Brasil, embora quatro grupos se apresentem na condição de empresas de capital aberto, já apresentadas, listadas na bolsa brasileira, a B3, onde o preço das ações pode ser verificado a todo o momento, é importante destacar que outras empresas do setor também podem negociar ações na bolsa balcão. Trata-se de empresas com menor volume de negócios, mas cujas negociações são realizadas diretamente na B3, em sua maioria empresas/grupos que possuem como expectativa realizar a oferta pública de ações (as chamadas IPO’s), o que, para tal, é necessário demonstrar lucratividade ou expectativa de lucros futuros (normalmente estruturas enxutas, uso de “metodologias inovadoras” etc.), de forma a atrair, principalmente, os investidores coletivos, os fundos de investimentos, mas também individuais. Identificar as empresas que negociam na bolsa balcão, bem como as estratégias que utilizam para expandir seus negócios também constitui-se em objeto de investigação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse artigo, enfatiza-se que apenas o estudo dos grupos educacionais, necessário e importante, é insuficiente para compreender a dinâmica do capital financeiro na educação. Como estes grupos são controlados por fundos de investimentos, em sua maioria, ou são guiados por sua lógica de redução de custos por meio, por exemplo, da adoção de

“tecnologias educacionais”, os grupos educacionais que oferecem maiores rendimentos são impulsionados, enquanto que aqueles que não o são perdem preço de mercado e não atraem o capital financeiro.

Isto pode ser verificado pela situação que o grupo Kroton havia conquistado no início da década passada, de maior grupo educacional do mundo, após a aquisição da Estácio Participações. (OLIVEIRA, 2017). No entanto, nos anos seguintes, perdeu espaço para outros grupos muito maiores, como a Tal Education e a Grand Canyon. Também pelo surgimento de grupos educacionais com capital aberto totalmente novos que, de imediato, alçam-se à condição de liderança, como é o caso da GSX Techedu, Inc, que não possuía capital aberto em 2019 e, em 2020, é a segunda maior do mundo e igualmente a Tal Education, com atuação preferencial no “reforço escolar” de disciplinas básicas, na China. (MARKETSCREENER, 2019).

Desta forma, percebe-se o avanço de grupos financeiros e seus respectivos fundos de investimentos do setor de serviços educacionais. Assim, a educação como bem público, como patrimônio cultural da humanidade, porque produzida socialmente e acumulada historicamente, passa a ser negociada em grande escala em bolsa de valores, com o objetivo de lucratividade aos rentistas.

Como a maior parte dos grupos são controlados pelos fundos de investimentos e os maiores fundos de investimentos participam uns nos outros, ocorre a existência de monopólios em relação aos grupos financeiros na educação, acarretando uma nova dinâmica na concentração do capital que, em grande escala, acaba alterando a lógica de mercantilização da educação, antes exercida, no Brasil, pelo empresariamento.

Nesta perspectiva, a mercantilização da educação que se dava no Brasil, exclusivamente, via empresariamento (obviamente ainda muito presente e atuante), manifesta-se atualmente e, em grande escala, no processo de financeirização, assumindo a lógica da nova fase do capitalismo, da não-concorrência, dos monopólios, isto é, do imperialismo.

Isto posto, infere-se pela necessidade de retomar a defesa da concepção da educação como direito humano. Como parte da realização da condição humana no seu devir marcado pela hominalidade, envolvendo a apropriação crescente da natureza pelo homem e da sua própria natureza como ser histórico e que faz a sua própria história. A educação como um processo emancipatório para além da lógica da mercadoria, portanto, sob um viés iluminista que não reduz a educação ao treinamento em habilidades e competências, por exemplo, mas ao desenvolvimento, apropriação e socialização dos conhecimentos científicos, tecnológicos, humanístico-históricos e culturais, ou seja, uma concepção de educação para além da lógica do mercado, como pensam os acionistas das empresas de serviços educacionais.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, M. L. N. de. Transnacionalização e mercadorização da educação superior: examinando alguns efeitos colaterais do capitalismo acadêmico (sem riscos) no Brasil – a expansão privado-mercantil. **Revista Internacional de Educação Superior. [RIESup.]** Campinas, SP. v. 1, n. 1, p. 86-102, jul./set. 2015. Disponível em: <https://bityli.com/zesOpetsa>. Acesso em: 18 out. 2019.
- CHAVES, V.; SANTOS, M.; KATO, F. Financiamento público para o ensino superior privado-mercantil e a financeirização. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 14, n. 8, Disponível em: <https://bityli.com/ZnVyyrkry>. Acesso em: 21 set. 2020.
- CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Centauro, 2005.
- FUNDOS de investimento / Comissão de Valores Mobiliários. 3. ed. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2016.
- KOIK, B. Estácio cria holding Yduqs e abre novas frentes de negócios. **Valor Econômico**, 11 jul. 2019. Disponível em: <https://bityli.com/yieiQnTJz>. Acesso em: 17 out. 2019.
- LENIN, V. **Imperialismo, estágio superior do Capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- MARKETSCREENER. Disponível em: <https://www.marketscreener.com/>. Acesso em: ago. 2019.
- MEDEIROS, M. C. **As bases teóricas para interpretação do papel do capital financeiro na agricultura**. Artigo apresentado como exigência parcial para a promoção à classe de professor associado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE. Francisco Beltrão, 2017. (Não Publicado).
- MOURA, M. Maior grupo de educação do país, Kroton vira Cogna e se divide em quatro. **G1: Época Negócios**, 07 out. 2019. Disponível em: <https://bityli.com/cflnNFNOW>. Acesso em: 17 out. 2019.
- OLIVEIRA, R. P. A financeirização da economia e suas consequências para a educação superior no Brasil. In: MARINGONI, G. (org.). **O negócio da educação: as aventuras das universidades privadas na terra do capitalismo sem risco**. São Paulo: Olho D'água, 2017.
- SABADINI, M. de S. Sobre o conceito de capital financeiro. **Temporalis**, Brasília, DF, ano 15, n. 30, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://bityli.com/RVfFyMXue>. Acesso em: 18 out. 2018.

AUTORIA:

* Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Maringá. Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Dois Vizinhos. Contato: leandroturmena@utfpr.eu.br

** Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná. Professor na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos. Contato: sidemar@utfpr.edu.br

COMO CITAR ABNT:

TURMENA, L.; NUNES, S. P. A financeirização da educação: os fundos de investimentos nos “grupos educacionais”. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v. 22, p. 1-20, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8661334. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8661334>. Acesso em: 5 dez. 2022.

Notas

¹ Para Lênin, o capital financeiro/ imperialista caracteriza-se pela: 1) a concentração da produção e do capital que, em função do seu desenvolvimento, criou os monopólios, que desempenham um papel decisivo na vida econômica; 2) a fusão do capital bancário com o capital industrial e a criação, baseada neste “capital financeiro”, da oligarquia financeira; 3) a exportação de capitais, diferentemente da exportação de mercadorias, adquire uma importância particularmente grande; 4) a formação de associações internacionais monopolistas de capitalistas, que partilham o mundo entre si; 5) conclusão da partilha territorial do mundo entre as potências capitalistas mais importantes. (LENIN, 2012, p. 124).

² Segundo o Fundos de Investimento/Comissão de Valores Mobiliários (2016, p. 07-08), “[...] fundo de investimento é uma modalidade de investimento coletivo. É uma estrutura formal que reúne recursos financeiros de diversos investidores, para investimento conjunto. O fundo é criado por um administrador, usualmente uma instituição financeira, que formalmente o constitui e define os seus objetivos, políticas de investimento, as categorias de ativos financeiros em que poderá investir taxas que cobrará pelos serviços e outras regras gerais de participação e organização.” Na prática, há fundos de investimentos que são controlados quase que exclusivamente por um capital individual (este é o caso da Cascade Investments, que controla metade da fortuna pessoal de Bill Gates) ou até por milhões de investidores, como é o caso da *The Vanguard Group*.